

# Papo de café

## Conversando sobre relações internacionais

Gilberto M. A. Rodrigues

Professor do Bacharelado em Relações Internacionais e na Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da UFABC. Bolsista produtividade em Pesquisa do CNPq. Pós-doutor em Direitos Humanos pela Universidade de Notre Dame (EUA) e doutor em Relações Internacionais pela PUC-SP. Autor do livro *Organizações Internacionais*, também pela editora Moderna.

Orientações pedagógicas e sugestões de atividades elaboradas por:  
Samir Thomaz

Jornalista com especialização em globalização e cultura, escritor, editor e produtor de conteúdos.

### A OBRA

O noticiário internacional é um assunto que, exceto quando fatos extraordinários acontecem, como o 11 de setembro, a eleição de um papa, a morte de uma personalidade ou os atentados terroristas a Paris em 2015, sempre entra em segundo plano nos noticiários televisivos. Não que não tenham importância, mas nosso olhar, habituado à realidade imediata, possui a sensação de pertencimento ao que é mais familiar, próximo, corriqueiro, cotidiano.

Na obra *Papo de café*, Gilberto Rodrigues coloca os fatos da geopolítica e das relações internacionais em primeiro plano. E o faz por meio de um método didático e original: o do aprendizado informal nas conversas com colegas, alunos, amigos, familiares, em geral regadas a um reconfortante cafezinho.

É didático porque revela uma faceta de apreensão do mundo que não se dá somente na formalidade das exposições teóricas das aulas, mas também no momento gratuito e lúdico dos diálogos descompromissados que costumam ocorrer nesses encontros fortuitos. E original porque revela o olhar arguto do autor ao enxergar em

cada ser humano um manancial de conhecimento, contemplando assim os diversos saberes de que são feitas as histórias das pessoas.

Antes de ser uma obra sobre relações internacionais, portanto, o livro é um convite a valorizar a troca simbólica de conhecimentos entre as pessoas. É, também, fruto do conhecimento formal do autor, professor e pesquisador da disciplina Relações Internacionais, blogueiro e colunista de jornal sobre o assunto. Dessa combinação de saberes resulta um livro rico em informações, variado e bem organizado, que busca contemplar não apenas temas que envolvem fatos que ganhariam as manchetes, mas, também, aqueles que, embora figurem em segundo plano, dizem muito sobre o mundo contemporâneo. Esse talvez seja o grande trunfo do autor: captar as mazelas, as contradições, as asperezas e também a beleza, o mistério e a magia do complexo cenário globalizado em que vivemos.

### SUGESTÕES DE ATIVIDADES

#### PARA ANTES DA LEITURA

*É estimulante iniciar a leitura com os conhecimentos que os alunos já trazem consigo, levantando questões*

que provoquem a curiosidade ao antecipar o que vai ser lido, a fim de instigar a participação.

1. Nessa fase, você deve aproveitar para acostumar os alunos ao manuseio do livro: identificar o autor e a editora, verificar se o título é sugestivo, consultar o sumário, ler a quarta capa, observar as imagens e outros aspectos gráficos do livro (fonte, tipologia e tamanho).

2. Inicialmente, pergunte aos alunos se eles têm interesse por assuntos que envolvem a geopolítica internacional e as relações internacionais entre os países. Questione se eles sabem quais são esses assuntos e qual é a importância de estar bem informado sobre eles.

### PARA DURANTE A LEITURA

*Embora os alunos tenham ritmos diferentes de leitura, é importante que o professor os acompanhe, a fim de contornar possíveis dificuldades e tornar o processo mais sistemático. Por exemplo, chamar a atenção para a estrutura do texto, esclarecer dúvidas de vocabulário, de gráficos, tabelas ou de alguns temas abordados, utilizar mapas quando for o caso etc. Para que a leitura se torne ainda mais ativa, é bom propor ao leitor que faça sinais a lápis nas margens das páginas: “!” se ficou surpreso com alguma passagem por sua novidade; “?” se não compreendeu bem algum trecho; ou “#” quando não concordou com o autor.*

1. Peça aos alunos que anatem as palavras e expressões que não conhecem e as pesquisem no dicionário ou deduzam do próprio contexto em que aparecem. O objetivo é que, após a leitura, eles confrontem sua lista com as dos demais colegas para elaborar um glossário do assunto com a turma.

2. Solicite aos alunos que anatem as siglas que aparecem no livro e escrevam o seu significado. O objetivo é que as identifiquem e as reconheçam quando estiverem lendo ou ouvindo uma notícia relacionada a assuntos da geopolítica internacional.

3. Solicite aos alunos que leiam jornais e revistas ou assistam a telejornais com frequência e observem fatos relacionados à geopolítica e às relações internacionais.

### PARA APÓS A LEITURA

*Algumas questões servem para verificar a compreensão de conceitos e para identificar as principais teses do autor, expostas nos textos do livro. A seguir, as discussões devem permitir a retomada das considerações iniciais para examiná-las à luz dos novos conceitos aprendidos e para aplicá-las ao contexto vivido. Nessa etapa, a interpretação e a problematização são importantes para*

*o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse processo será enriquecido pelo exercício da interdisciplinaridade, ao se relacionar o que foi discutido com outras áreas do conhecimento humano. Em algumas questões, há pistas de respostas ou desdobramento da própria questão.*

1. Uma das inspirações do autor para escrever seus textos são os papos de cafezinho, aquela conversa informal que as pessoas costumam ter em momentos de descontração. Questione os alunos se, na escola, eles conseguem aprender com os colegas em momentos de descontração, como a hora do recreio ou nos momentos fora do horário de aula. Leve-os a identificar nesses momentos extrassala também um momento de aprendizagem. A ideia é valorizar a convivência com os colegas.

2. Estimule os alunos a explorarem os mapas do livro, identificando o país ou a região que são mencionados nos textos de cada continente.

3. Solicite aos alunos uma pesquisa sobre a Minustah, a missão da ONU para auxiliar o Haiti, criada em 2004. Peça que identifiquem o que essa missão trouxe de benefício à população daquele país e que papel desempenhou depois do terremoto que devastou o Haiti em 2010.

4. Recentemente houve uma intensa imigração de haitianos para São Paulo. Proponha aos alunos um debate, com base no texto, sobre os motivos e as consequências dessa imigração. Peça que opinem sobre a repercussão desse movimento.

5. A questão dos refugiados é um dos principais problemas do mundo contemporâneo. Solicite aos alunos que, em duplas, identifiquem situações que envolvam refugiados nas quais esteja havendo intervenção da ONU. Peça a eles que consultem revistas, jornais e a internet para se inteirar sobre o assunto. Para esse trabalho, sugira que consultem o Direito Internacional de Refugiados e façam um resumo de seus principais pontos. Os resumos podem ser usados para um debate em sala de aula. Aproveite o tema para perguntar aos alunos se eles conhecem algum refugiado. Peça que identifiquem de que país ele é, por que deixou sua pátria e como é viver em outro país na condição de refugiado.

6. Peça aos alunos que procurem no mapa da América do Sul as Ilhas Falkland e verifiquem como está o impasse entre Inglaterra e Argentina pela posse das ilhas. Eles devem identificar quais são as riquezas das Falkland, que tornam a sua posse ainda mais acirrada. Comente que o presidente argentino, Mauricio Macri, e o primeiro-ministro britânico, David Cameron, tiveram uma conversa sobre a questão das Falkland no Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, em janeiro de 2016. Peça que busquem na internet qual foi o teor dessa conversa e quais foram seus resultados.

7. Peça aos alunos que releiam o texto “De libertador a caudilho” e identifiquem o que mudou desde a escrita do artigo. Solicite aos alunos que, em duplas, atualizem os dados políticos e econômicos sobre a Venezuela.

8. Solicite aos alunos que releiam o texto “Ignácio ou Guido?”, sobre o movimento das Avós da Praça de Mayo, na Argentina. Em seguida, promova entre os alunos um exercício de alteridade e compaixão. Antes explique a eles que *alteridade* ou *compaixão* são sentimentos muito parecidos, que nos tornam capazes de nos colocar no lugar do outro e sentir o que sentem. Assim, peça aos alunos que imaginem como se sentiriam se, na idade adulta, descobrissem que são filhos de um desaparecido político na época da ditadura em seu país.

9. Solicite aos alunos que, em duplas, investiguem quando foi criada a União Africana, qual é o seu papel no continente e o que essa entidade tem feito para ajudar os países africanos. Peça que insiram em sua pesquisa vários pontos que foram levantados pelo autor. Por exemplo: as expressões “quase país” e “quase pessoas”, usadas para se referir à Somália e a seus habitantes, ou os motivos que levaram o Sudão a se dividir em dois países. O Sudão do Sul, aliás, pode enriquecer a pesquisa, explorando-se os motivos por que esse novo país africano tornou-se um grande atrativo para a geopolítica mundial. Por fim, eles podem tomar como mote uma frase do livro, segundo a qual “a África se mantém num mundo próprio, antropologicamente rico”.

10. No texto sobre o Sudão, o autor usa o termo “mítico conflito entre Ocidente e Oriente”. Problematize a questão perguntando aos alunos o que eles entenderam dessa expressão, a que ela remete e se eles concordam com essa divisão. Quais são as consequências da ideia de Oriente e Ocidente no mundo contemporâneo? Qual é a relação histórica entre esses dois polos geográficos e culturais do mundo? O que os caracteriza? Que fatos sinalizam uma aproximação entre eles? Que conflitos ainda existem em relação a essas duas formas de pensar? O que há de bom em um e em outro polo? O livro, aliás, traz várias críticas ao Ocidente, em especial aos Estados Unidos e à Europa. Aproveite esse gancho para pedir aos alunos que identifiquem pelo menos duas críticas ao Ocidente que perpassam o livro e as comentem.

11. Tomando como ponto de partida informações do livro, solicite aos alunos que, em grupos, pesquisem o que foi a Primavera Árabe. Peça que descrevam por que o movimento ganhou esse nome, quais foram as motivações em cada um dos países envolvidos, quais eram os seus objetivos em cada rebelião e quais foram os efeitos práticos do movimento. A pesquisa pode ser finalizada com um arrazoado sobre a situação atual da Tunísia, do Egito e da Líbia, principalmente.

12. Os acontecimentos que sobrevieram à deposi-

ção do presidente egípcio durante a Primavera Árabe envolvem conceitos cruciais da política, como democracia, separação entre religião, militarismo e política e legitimidade do poder. Comente com os alunos que a democracia não é um produto acabado, mas um fato sempre em processo, que possibilita a correção de rotas. A destituição de um presidente por meios legais, por exemplo, não coloca (ou não deveria colocar) em risco as instituições democráticas; pelo contrário, antes as fortalece.

13. Solicite aos alunos que pesquisem o conceito de direitos humanos e em que casos esse conceito pode ser assim aplicado. A defesa dos direitos humanos, aliás, é um tema recorrente em vários textos do livro. Peça aos alunos que identifiquem no mundo atual várias situações em que esses direitos são violados.

14. Solicite aos alunos que, em duplas, pesquisem que tipo de regime político e de modelo econômico são praticados na China atual. A pesquisa deve conter informações sobre que influência esses modelos têm sobre o crescimento econômico chinês nos últimos anos, que críticas são feitas a esse modelo, como a China tem se comportado do ponto de vista ambiental, dos direitos humanos e dos direitos trabalhistas etc.

15. Peça aos alunos que promovam uma discussão com base na pergunta que há no texto “Ocupem Wall Street”: “Qual é a relação entre a Primavera Árabe, os indignados da Espanha (que ocuparam praças em Madrid), as massas gregas que paralisaram Atenas (contra os ajustes econômicos na Grécia), o movimento estudantil em Santiago (que protestou por reforma educacional no Chile), as recentes manifestações no Brasil (contra a corrupção e o governo) e os garotos e garotas do “Ocupem Wall Street”?”

16. Solicite aos alunos que, em grupos, identifiquem as principais pautas do último Fórum Econômico de Davos (a partir da data em que o aluno ler os textos), realizado anualmente, e de seu oposto, o Fórum Social Mundial. Peça que investiguem a história desses dois fóruns, que propostas importantes fazem, que resultados alcançaram e quais são suas estratégias de operação.

17. Proponha aos alunos que se posicionem sobre o monitoramento das mídias sociais, ligações telefônicas e *e-mails*. Questione-os sobre como se sentiriam se alguém bisbilhotasse seus *e-mails* e mensagens de celular. Explique a eles que essa é uma das questões mais polêmicas da guerra pela livre informação que se trava hoje no mundo.

18. O terrorismo é um dos grandes problemas atuais no mundo. Proponha aos alunos um debate sobre esse mal contemporâneo. Para isso, sugira a eles que encontrem respostas para as seguintes perguntas: Quais são as motivações do terrorismo? Por que essa prática

crece no mundo? Em que aspecto o capitalismo falhou e abriu brechas para esses atos? Que influência as religiões têm na contribuição para o aumento do terrorismo no mundo? Que tipo de estigmatização é condenável quando se fala em terrorismo? Sugira aos alunos que, aproveitando a metáfora da “lupa”, usada pelo autor, discutam quais medidas são legítimas ou não contra o terrorismo. Por exemplo: Até que ponto é válido quebrar a privacidade dos cidadãos em nome da segurança contra o terrorismo?

19. Proponha aos alunos que tragam reportagens sobre o racismo no Brasil e no mundo. Peça a eles que problematizem a questão. De que forma o racismo se dissemina? Quais são suas raízes históricas? Sugira que incluam na discussão o racismo no futebol, nas telenovelas e, por fim, não deixem de fora a discussão sobre a adoção das ações afirmativas na educação e no setor público.

20. A exclusão social é um dos grandes problemas do século XXI. Ela explode de várias maneiras, como narrado no texto “Das galerias de Londres”. Proponha aos alunos que tragam recortes de jornal e notícias sobre a crise econômica na Europa, que inclui a questão da xenofobia, pela qual os refugiados não são bem-vindos em muitos países. Solicite a eles que procurem informações sobre o nacionalismo xenófobo que seduz uma significativa parcela do eleitorado europeu, principalmente na França. Comente que, apesar de ser o mais avançado e completo processo de integração geopolítica no mundo, a União Europeia (UE) teve problemas para a sua implantação e vive às voltas com conflitos de diferentes tipos, entre eles o da acolhida dos refugiados. Questione-os ainda como essas explosões de revolta diante da exclusão social atingem as cidades brasileiras. Por extensão, peça que se posicionem com relação à questão dos refugiados no mundo, não apenas levando em conta as informações do texto “Não devolução dos refugiados”, como em relação aos acontecimentos dos últimos anos na Europa (Mar Mediterrâneo), na África, na Ásia (Síria) e na América Latina (Haiti).

21. Solicite aos alunos uma pesquisa sobre os chamados Brics. Peça que descrevam por que esse grupo foi criado, em que contexto, por que esses países e não outros em iguais ou até melhores condições fazem parte do bloco, e qual é a situação atual desse grupo de países.

22. Assim como o jornal impresso e o rádio foram meios de comunicação fundamentais para se acompanhar os acontecimentos nas duas guerras mundiais do século XX, solicite aos alunos que discutam em sala o papel das mídias no mundo contemporâneo, incluindo o rádio e o jornal, que continuam na ativa. Por extensão, proponha a eles um debate sobre o papel das imagens no mundo atual. De que forma elas influenciam as

opiniões. Como podem ser objeto de manipulação dos poderosos para mascarar realidades. Peça que tragam exemplos.

23. Proponha aos alunos que criem uma roda de conversa para debater as causas e os efeitos dos atentados ao jornal *Charlie Hebdo*, em janeiro de 2015, e a vários pontos de Paris, em novembro do mesmo ano. O tema a ser debatido é a liberdade da imprensa e do pensamento. Os alunos devem coletar informações sobre esses acontecimentos, para enriquecer o debate.

24. Tomando como ponto de partida o texto sobre a aprovação do casamento *gay* na Irlanda, solicite aos alunos que promovam um bate-papo informal sobre as conquistas dos direitos dos homossexuais no mundo. A conversa deve girar em torno de questões como: Quais são os principais fatos que atestam essas conquistas? Como percebem a homofobia? O que ainda falta para se conquistar nesse campo? Eles têm consciência do estágio em que a humanidade se encontra ao aprovar medidas de aprovação da união entre pessoas do mesmo sexo? Na opinião deles, o que isso significa em termos de processo civilizatório? Como os alunos veem a postura da Igreja católica nesse contexto?

25. Peça aos alunos que, tomando por base a postura da atriz Angelina Jolie, comentada no texto “Angelina Jolie e as Nações Unidas”, debatam a influência de personalidades artísticas e esportivas em prol de causas políticas e sociais. Peça a eles que lembrem de outras celebridades que usam seu prestígio para ajudar aqueles que precisam de visibilidade e autoestima.

26. Peça aos alunos que se inteirem do Relatório Tendências Globais, de 2015. Se preferir, requisite que resumam os principais pontos desse documento e se revezem na leitura deles, para um debate em sala de aula. O objetivo é que tomem contato com as questões mais prementes do planeta por meio do compromisso das grandes nações com o futuro da humanidade.

27. Solicite aos alunos que, em duplas, pesquisem quem foi Sérgio Vieira de Mello. Na pesquisa, devem constar as principais ações que ele liderou e das quais participou, como a que tirou sua vida, em Bagdá, em 2003.

28. Num bate papo informal em sala, peça aos alunos que relatem como separam a vida real da vida virtual. Aproveite para questionar quais aspectos das novas tecnologias digitais eles consideram proveitosos e quais acham prejudiciais.

29. Proponha aos alunos que, em duplas, pesquisem os resultados das tentativas do Brasil de se tornar membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, com direito a veto. O que implica essa mudança de *status*? Por que o Brasil não obteve êxito? Quais são os entraves para que o Brasil consiga esse objetivo? Qual é a atual formação desse conselho?

30. Solicite aos alunos que procurem a última edição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado pelo PNUD, e do Índice Gini. Com os índices em mãos, proponha uma discussão informal em sala para comentar a posição de cada país, em especial a do Brasil.

## ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

### LÍNGUA PORTUGUESA

1. Comente com os alunos que todo período da história tem o que se chama de “espírito de época”. Com base nos textos lidos, peça a eles que escrevam uma redação com o título “O espírito da minha época”. Na redação, eles devem identificar o que caracteriza a época em que vivem, segundo eles próprios, o que é mais valorizado, que valores éticos se impõem, o que não é bem-visto etc.

2. Peça aos alunos que escrevam uma redação tendo como mote a frase do texto “Você é sustentável?": “O lucro sabe o que é lupa, mas desconhece luneta e telescópio”. Peça que contextualizem com informações do texto e de outros textos com temas afins.

### LITERATURA

1. Deixe como sugestões de leitura os seguintes livros:

- CAMARGOS, Marcia; CARUSO, Carla. *Diálogos de Samira*. São Paulo: Moderna, 2015. O livro, que tem como tema o drama dos refugiados no mundo atual, conta a história de Samira e Karim, adolescentes nascidos em países distantes (Samira, no Brasil; Karim, na Síria), que se envolvem em uma experiência bastante rica relacionada aos valores do Ocidente e do Oriente, mas que aponta para o caminho da construção de uma sociedade mais integrada e tolerante.

- LAMB, Christina; YOUSAFZAI, Malala. *Eu sou Malala*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. A história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. A narrativa acompanha a infância da garota Malala no Paquistão, sua vida escolar, os obstáculos numa região marcada pela desigualdade social e pela violência imposta pelo grupo Talibã, que impede a valorização da mulher em uma sociedade que privilegia filhos homens.

2. Peça aos alunos que pesquisem o que foi a corrente literária latino-americana que ficou conhecida como “Realismo mágico”, criada por Gabriel García Márquez. Quais são as suas características? O que ela critica? Que escritores brasileiros foram influenciados por essa corrente? Sugira aos alunos que recolham informações do texto “A América Latina de García Márquez” como ponto de partida para a pesquisa.

### HISTÓRIA

1. A propósito do texto “Paraguai: um desconhecido”, pergunte aos alunos, informalmente, se eles já haviam relacionado a Guerra do Paraguai ao atual estágio socioeconômico desse país. Aprofunde a questão indagando se eles têm a visão estereotipada desse país como “o país da muamba”. Questione os motivos daqueles que pensam dessa forma.

2. Depois de pedir aos alunos que releiam o texto “Hamlet, Diego e a Copa”, solicite que, em duplas, façam uma pesquisa sobre a origem do nacionalismo moderno.

### CIÊNCIAS

1. O texto “Vida e morte no espaço” dá margem a uma discussão sobre a relação entre a ciência e a humanidade. Questione os alunos sobre o que eles pensam dessa relação. Problematize perguntando se o fato de não haver controle sobre os satélites, entre outros exemplos, como a bomba atômica, não seria um indício de que o ser humano não controla aquilo que cria artificialmente.

2. Proponha aos alunos uma redação com o tema “Não há planeta B”, que dá título a um dos textos. Peça a eles que problematizem a questão ambiental e as questões que esse texto evidencia.

### SOCIOLOGIA

1. Problematize para os alunos, com informações do texto, a questão do narcotráfico internacional de drogas. Peça a eles que interpretem o fato de um traficante ser venerado como padroeiro no México, no Caribe e nos Estados Unidos, conforme relata o autor. Lembre-os da legitimidade do uso da força pelo Estado, um conceito da sociologia, mas que, apesar disso, conforme o autor confirma, o Estado não tem conseguido eliminar o poder paralelo do narcotráfico.

2. Solicite aos alunos que pesquisem o termo “sociedade civil”. A pesquisa deve conter as origens desse conceito, sua definição, quem faz parte da sociedade civil, suas mudanças de *status* ao longo da história, sua atuação em diversos tipos de sociedade etc.

### MÚSICA

1. Promova a audição das músicas a seguir e proponha aos alunos que façam uma redação com base na letra de uma das duas canções, relacionando-a com o que aprenderam com os textos do livro.

“Desordem”, da banda Titãs.

<https://www.youtube.com/watch?v=nluVVjavUNY>

“Haiti”, de Caetano Veloso e Gilberto Gil.

<https://www.youtube.com/watch?v=o90x2e98IdA>

“Alô, alô, marciano”, com Elis Regina.

<https://www.youtube.com/watch?v=7XtLeGhOVfg>

“A paz”, de Gilberto Gil.

<https://www.youtube.com/watch?v=q6fokAoaBW4>

(Links acessados em: 26 abr. 2016).

2. Peça aos alunos que vejam o vídeo com a canção “What a wonderful world”, interpretada por Louis Armstrong, que faz parte do documentário *Tiros em Columbine*, em que há uma crítica do diretor Michael Moore às intervenções norte-americanas no mundo nos últimos cem anos. Leve-os a perceber o desencontro entre a beleza da canção e a violência das imagens, o que confere ao conjunto de música e imagens um tom irônico. Problematize a questão perguntando a eles o que acham do mundo em que vivem. Se preferir, use o vídeo como inspiração ou sensibilização para alguma atividade proposta.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=jjDk6hHuVt0>  
(Acesso em: 26 abr. 2016)

## CINEMA

1. Sugira aos alunos que assistam aos documentários *A caminho de Bagdá* e *Sérgio*, ambos sobre o diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Mello, morto em Bagdá em 2003 durante uma missão da ONU. Se os filmes forem reproduzidos em sala de aula, peça a eles que anotem tudo o que acharem interessante ou significativo. Se preferir, proponha um debate sobre os documentários.

2. Sugira aos alunos que assistam ao documentário *Malala Yousafzai* (EUA), de 2015, do diretor Davis Guggenheim. O filme mostra alguns acontecimentos da jovem paquistanesa Malala Yousafzai, entre eles o ataque que sofreu do grupo Talibã por falar de educação para mulheres em seu país. O documentário inclui seu discurso na ONU, que a tornou conhecida no mundo inteiro.

3. Sugira aos alunos que assistam ao filme *Hotel Ruanda*, de 2004, do diretor Terry George, sobre o massacre de cerca de 1 milhão de pessoas em Ruanda, em 1994, num dos mais terríveis casos de limpeza étnica promovidos por um conflito.